

*A Linguagem Gráfica das Artes*

*= Uma Forma e Expressão*

*da pré-história à arte cristã*

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sônia Afonso

ARQ 1101- Idéia, Método e Linguagem

Mestranda: Márcia Regina E. Laner      abril/ 2006

Pós -Graduação em Arquitetura e Urbanismo - PósARQ/UFSC

# PRÉ - HISTÓRIA

A arte rupestre do período neolítico( 3500 a 1700 a . C. aproximadamente), são afrescos monocromáticos: vermelhos ou negros, representam cenas narrativas do cotidiano, caracterizada por caçadores em atitudes estilizadas e energéticas, c/ movimentos dramáticos, através de esquemas de sinais e símbolos.( Fonte: PROENÇA, 2000)

A caverna foi o primeiro espaço concebido pelo homem, a meu ver foi aí que surgiu "o arquiteto", pois era uma habitação rústica mas que tinha configurado em seu interior ( talvez somente de forma mental), os espaços de uso, como: fogo- lugar de alimentação, canto da caverna- área para dormir, provavelmente outra área p/ as necessidades físicas- banheiro e as paredes como janelas/ ou espaços/ ou vãos, com funções prospectivas do intelecto e da imaginação, atividade importante e inerente ao ser humano. E como se expressar, senão através das linhas e das formas, aprisionando assim o seu cotidiano com seus desejos e emoções.

Com base nisso ficaram as pinturas rupestres, como testemunhas destas expressões e que servem p/ futuras interpretações e interpelações.



Figura 01- "Grupo de arqueiros de Valltorta"  
Gruta de Valltorta- Norte da Espanha  
período neolítico( 3500 a 1700 a . C.)  
Fonte:História Mundial da Arte, v.1,1975 (p.47)

A pintura rupestre, encontra-se em geral em cavernas, de difícil acesso, muitas vezes, escuras, o que ajudou na preservação dos desenhos e das cores até hoje.



Figura 02 - pinturas rupestres da caverna de Lacaux- França  
Fonte: Equipo Naya, 1996



Foram pintadas como parte de um “RITUAL MÁGICO”, com vistas a assegurar uma caça bem sucedida.

O homem pré - histórico, demonstra uma acentuada percepção das formas dos animais e seus movimentos, o que se reflete nos seus desenhos e na expressão do sentido das linhas.

Figura 03- pinturas rupestres da caverna de Lacaux- França  
Fonte: Equipo Naya, 1996



**Cavalo.** c.15.000-10.000 a.C.  
Pintura Rupestre- Lascaux/ França.

O traço firme e modelado policrômico desta raça robusta e primitiva de cavalo - presa favorita do homem no Período Magdeliano - sugerem com eficácia a energia do animal, além da "armadilha" o artista acrescentou flechas.

Figura 04 - pinturas rupestres da caverna de Lacaux- França  
Fonte: SILVAS, 2006

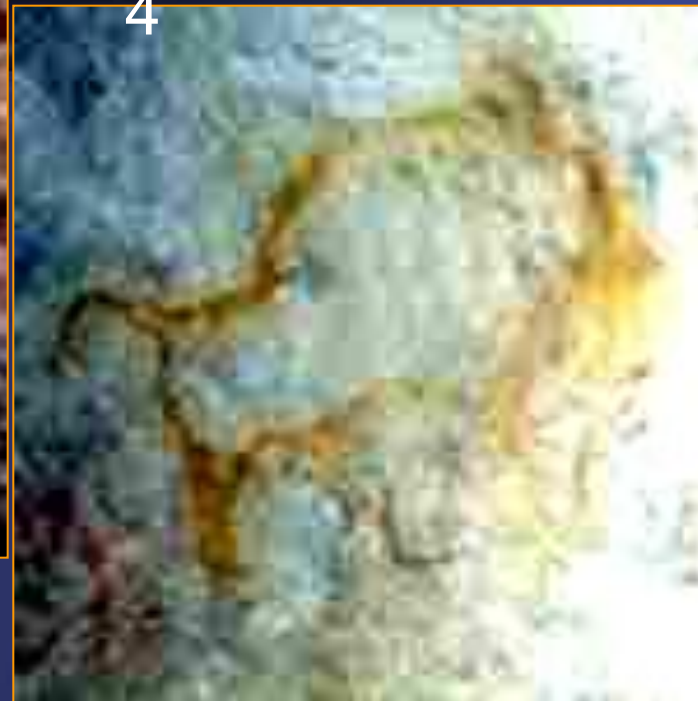
**Cavalos e íbis.** c. 15.000-10.000 a.C.  
Pintura Rupestre. Lascaux, França.  
É possível que as "armadilhas" aqui e ao lado representem objetos mágicos com os quais se pretendiam aprisionar as almas dos animais.



Figura 05 - pinturas rupestres da caverna de Lacaux- França  
Fonte: SILVAS, 2006



06 O artista usa a técnica e os materiais que conhece para fazer as suas tintas, como: o barro; pigmentos extraídos de plantas e animais e o carvão



07

08



Figuras 06, 07 e 08- pinturas rupestres da caverna de Atibaia- Brasil  
Fonte: FESB, 1998

Segundo a pesquisa desenvolvida, em 1998, pelos alunos do Primeiro ano do Curso de Desenho e Plástica da FESB- Fundação Municipal de Ensino Superior de Bragança Paulista- São Paulo :”Pré História 50.000 anos Arte Rupestre”- “...a pintura em pedras com tons ocres. Era aplicada com as mãos , espátulas, ou assoprando através de um canudo de osso ou madeira. As tintas eram argila, sangue, excrementos, ossos ou madeira queimada.O estilo era figurativo, reproduzia a imagem na sua verdade visual”. Fonte: FESB, 1998

# ARTE EGÍPCIA

A civilização egípcia é uma das mais importantes da antiguidade, que se revela por volta de 2500 a.C.

A arte egípcia se caracteriza pela “ lei da frontalidade”, ou seja, as figuras com rostos de perfil e os olhos de frente. O corpo está de frente e as pernas e pés de perfil. Isto porque eles acreditavam que, com o corpo de frente, a figura poderia receber inteiramente as reverências e a admiração de quem as contemplasse.

Os egípcios acreditavam que a vida continuava após a morte, e o morto reviveria tudo aquilo que fosse pintado no túmulo. Costumavam mumificar os faraós, e faziam uma estátua igual ao morto, para que, na volta da alma, o corpo ali estivesse para recebê-la.

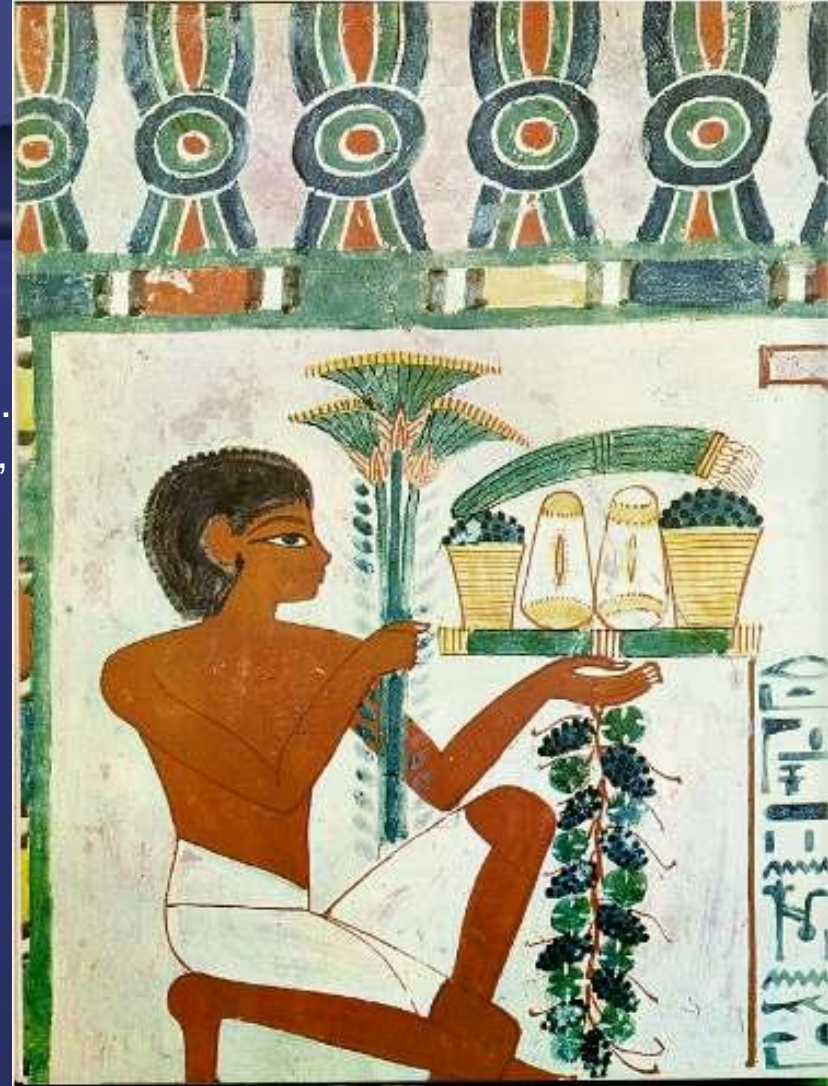


Figura 09 – fragmento de pintura mural egípcia- “ Portador de Oferendas”.  
Fonte: SILVAS, 2006



Figura 10- Historia da caricatura

Pintura egípcia satírica: Gato fazendo oferenda a uma rata. XX Dinastia. Museo Egípcio de Turín  
Fonte: Proyecto Clío, 2006

## ***Portador de Oferendas.***

Detalhe da parede sul, túmulo de Nakht, Shwikh-abd-el-Qrnah, Tebas. Meados da Décima-oitava Dinastia. Pintura sobre gesso. Como preparação para sua vida no outro mundo, os mortos eram abundantemente providos de alimentos e bebidas, tanto literalmente como em representações pictóricas. Neste detalhe, um portador de oferendas (parte de uma série de figuras análogas na parede sul do túmulo) apresenta flores e frutas.



### ***Grupo de carpideiras.***

Túmulo de Ramose, Sheikh-abd-el-Qrnah, Tebas. Décima- oitava Dinastia. Pintura sobre gesso. Ramose foi o último vizír do reinado de Amenhotep III e o primeiro do reinado de Akhenaton. Esta pintura pertence à última fase antes do período Amarna. Distingue-se por sua clareza linear, as figuras são mais delgadas e austeras. As cores limitam-se aos marrons-acinzentados e os contornos em negro restringem-se apenas aos olhos.

Figura 11 – fragmento de pintura mural egípcia- “ Grupo de carpideiras”.  
Fonte: SILVAS, 2006



## O segundo ataúde mumiforme de Tutancâmon.

Do túmulo de Tutancâmon, em Tebas. Fim da Décima-oitava Dinastia. Madeira dourada, marchetada com pasta de vidro e pedras semipreciosas. Museu Egípcio, Cairo. Esta lâmina mostra a parte superior da segunda de uma seqüência de três ataúdes mumiformes. Continha o ataúde interior de ouro maciço, que por sua vez encerrava o corpo mumificado do rei. A marchetaria de milhares de minúsculas peças de vidro e pedras preciosas demonstra a espantosa habilidade dos artesãos do Nôvo Império. O rei usa o adôrno de cabeça "nemes", que cai até os ombros, enfeitado com dois animais divinos, a cobra e o abutre. Usa a "barba" dos deuses. Nas mãos empunha um gancho e um mangual.

Figura 12 – sarcófago da Múmia egípcia do Faraó Tutancâmon.  
Fonte: SILVAS, 2006



# ARTE CRETENSE

Com a descoberta do pesquisador alemão Heinrich Schliemann, em 1870, foram encontrados vestígios da cidade Tróia, em 1876 as ruínas de Tirinto e Micenas e no início do século, Sir Arthur Evans, localizou o que restava do Palácio de Cnoso, na Ilha de Creta.

Com estas descobertas recentes surge a arte cretense que antecede a arte grega.

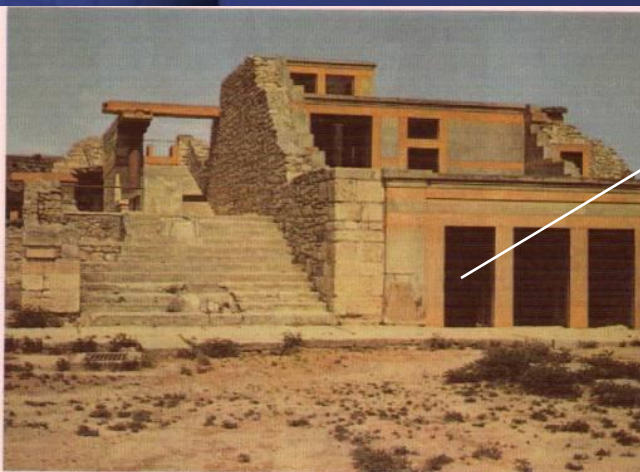


Figura 13- Afresco pintado (1600 a . C. )  
Fragmento da pintura mural da parede do Palácio Cnoso  
Museu Arqueológico de Cândia- Grécia  
Fonte:Proença, 2000 (p.24)

Figura 14-Palácio de Cnoso( 1700 a 1500 a . C. ) com intervenções de restauro  
Ilha de Creta- Palácio Mesopotâmico

# ARTE GREGA

A civilização grega surgiu entre os mares Egeu, Jônico e Mediterrâneo, por volta de 2000 AC. Formou-se após a migração de tribos nômades de origem indo-européia, como, por exemplo, aqueus, jônios, eólios e dórios. As pólis (cidades-estado), forma que caracteriza a vida política dos gregos, surgiram por volta do século VIII a.C. As duas pólis mais importantes da Grécia foram: Esparta e Atenas

A civilização grega surgiu entre os mares Egeu, Jônico e Mediterrâneo, por volta de 2000 AC. Formou-se após a migração de tribos nômades de origem indo-européia, como, por exemplo, aqueus, jônios, eólios e dórios. As pólis (cidades-estado), forma que caracteriza a vida política dos gregos, surgiram por volta do século VIII a.C. As duas pólis mais importantes da Grécia foram: Esparta e Atenas

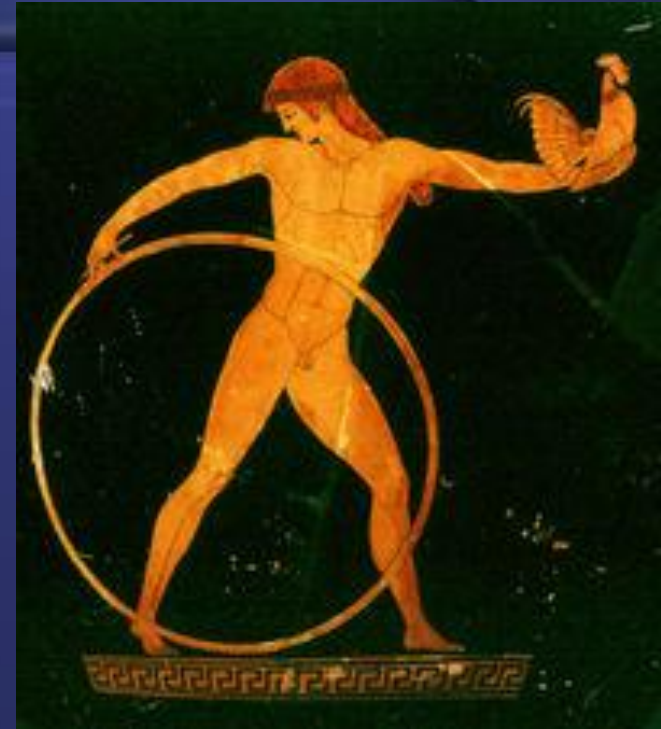


Figura 15 - Vaso grego, 500-490 a.C., [Louvre, Paris](#).  
Fonte: SuaPesquisa, 2004.

Como em outras civilizações, a **pintura na Grécia** começou como ornamento da arquitetura. Não era raro encontrar painéis pintados decorando paredes. Entretanto, foi na cerâmica que a pintura grega mais se destacou, tornando-se indissociáveis. São famosos os vasos de cerâmica, usado para o transporte e armazenamento de líquidos e mantimentos, entre outros, harmoniosamente decorados.

Das pinturas murais pouco restou, exceto algumas em tumbas dos séculos IV e III a.C., especialmente em Virgínia, na Macedônia

Os gregos, inicialmente um conjunto de tribos relativamente autônomas que apresentavam fatores culturais comuns, como a língua e a religião, instalaram-se no Peloponeso nos inícios do primeiro milênio antes de Cristo, dando início a uma das mais influentes culturas da Antiguidade.

Após a fase orientalizante (de 1100 a 650 a.C.), cujas manifestações artísticas foram inspiradas pela cultura mesopotâmica, a arte grega conheceu um primeiro momento de maturidade durante o período arcaico, que se prolongou até 475 a.C. Marcado pela expansão geográfica, pelo desenvolvimento econômico e pelo incremento das relações internacionais, assistiu-se nesta altura à definição dos fundamentos estéticos e formais que caracterizarão as posteriores produções artísticas gregas.

Após as guerras com os Persas, a arte grega adquiriu maior independência em relação às outras culturas mediterrânicas e expandiu-se para todas as suas colônias da Ásia Menor, da Sicília e de Itália (conjunto de territórios conhecidos por Magna Grécia).

Protagonizado pela cidade de Atenas, sob o forte patrocínio de Péricles, o último período artístico da Grécia, conhecido por Fase Clássica, estendeu-se desde 475 a.C. até 323 a.C., ano em que o macedônico Alexandre Magno conquistou as cidades-estados do Peloponeso.

As manifestações artísticas gregas, que conheceram grande unidade ideológica e morfológica, encontraram os seus alicerces numa filosofia antropocêntrica de sentido racionalista que inspirou as duas características fundamentais deste estilo: por um lado a dimensão humana e o interesse pela representação do homem e, por outro, a tendência para o idealismo traduzido na adoção de cânones ou regras fixas (análogas às leis da natureza) que definiam sistemas de proporções e de relações formais para todas as produções artísticas, desde a arquitetura à escultura.

Na Grécia valorizava-se a beleza, e as medidas proporcionais eram os modelos de beleza ideal. Os gregos foram os melhores escultores que a história conheceu. A mitologia grega vivia engrandecendo o amor e a beleza. Os gregos eram poetas e artistas que se encantavam com a beleza do universo, com o amor.

A arte grega divide-se em três grandes períodos:

- **arcaico**: conserva as formas geométricas.
- **clássico**: é o mais realista de todos, procurando o ideal de beleza.
- **helenístico**: se caracteriza pela movimentação tumultuosa das formas

A história da pintura pode ser dividida estilisticamente em:

- **Protogeométrico** – de aproximadamente 1050 a.C.;
- **Geométrico** – de aproximadamente 900 a.C.;
- **Arcaico** – de aproximadamente 750 a.C.;
- **Pinturas negras** – do século VII a.C.;
- **Pinturas vermelhas** – de aproximadamente 530 a.C.



Figura 16 - Teseu e o Minotauro – pintura mural grega – 415 a. C. Fonte: SuaPesquisa, 2004.

Durante os períodos **Protogeométrico e Geométrico** a cerâmica grega foi decorada com projetos abstratos. Em períodos posteriores, com a mudança estética os temas mudaram, passando a ser figuras humanas. A batalha e cenas de caçada também eram populares. Em períodos posteriores, temas eróticos, tanto homossexual quanto heterossexual, tornaram-se comum.

Como na **escultura**, no período **arcaico** a pintura grega lembrava a egípcia, com todos os símbolos e detalhes usados de forma a simplificar o desenho, como os pés sempre de lado (são mais difíceis de serem desenhados vistos de frente) e os rostos de perfil com o olho virado para a frente (os olhos também eram complicados de se desenhar de perfil), além da firmeza e do equilíbrio comum a esta.

As pinturas representavam o cotidiano das pessoas e cenas mitológicas, como deuses e semideuses.



Figura 18 - Cena de um banquete (pintura em vaso)  
Fonte: FESB, 1998



Figura 17 - Dançarino e flautista (pintura em vaso)  
Fonte: FESB, 1998

## Pinturas negras

Veja na imagem, pintada por Exéquias (considerado o maior pintor de figuras negras. Outros também se destacaram, como [Clítias](#) e [Sófilos](#)), que os personagens da ânfora foram pintados de preto, permanecendo o fundo com a cor natural da argila. Essas são as chamadas **figuras negras**. Note que após a pintura o contorno e o interior do desenho eram riscados com uma ferramenta pontiaguda, de forma que a tinta preta fosse retirada.

## Pinturas vermelhas

Em 530 a.C. ocorreu uma revolução na pintura de cerâmicas. Um discípulo de Exéquias resolveu inverter o esquema de cores, ficando o fundo preto com as figuras da cor vermelha do barro cozido.

Veja na imagem à direita a diferença com a anterior e compare. Note que é uma cópia no novo padrão, com praticamente os mesmos detalhes. Ambas as ânforas têm detalhes curiosos, como a curvatura das costas das figuras, acompanhando a forma do vaso, as lanças apontando em direção ao centro, como forma de chamar a atenção e os detalhes ricos no manto e nos escudos da primeira imagem



**Pintor de Andócides. Ânfora "Bilingüe"** (ambos os lados). Fins do séc. VI a.C. Cerâmica com 53,5 cm de altura. Antikensammlungen, Munique. A mesma cena (com variações) de Hércules no banquete do Olímpo, aparece nos dois lados do vaso, um na técnica de figura vermelha, outro na figura negra. No final do séc. VI, quando a técnica da figura vermelha se tornou popular, muitos vasos eram decorados com ambas as técnicas. Uma comparação entre as duas cenas evidencia a imagem na técnica da figura vermelha sobre a negra.

Figuras 19 e 20 –  
frente e verso de  
uma ânfora grega.  
Fonte: SILVAS, 2006

A principal característica das artes plásticas gregas está no fato de serem essencialmente públicas, pois era o Estado que patrocinava as obras como fontes, praças, templos, etc. Mesmo quando encomendadas por particulares, eram freqüentemente expostas em locais públicos.

Nas artes plásticas, evidencia-se a combinação do naturalismo (detalhes dos corpos, como, por exemplo, o vigor dos músculos e a beleza física, não era retratado crianças ou velhos em função dos corpos não terem o conceito da época em relação à perfeição muscular e beleza estética e física) com a severidade e a regularidade do estilo.



Figura 21 – “As damas de azul”  
(mosaico)  
Fonte: SILVAS, 2006



Figura 22 – “As filhas de Leucipo”  
(pintura em uma ânfora).  
Fonte: SILVAS, 2006

## Legado da Arte Grega

*“A arte grega não acabou com a conquista romana e mesmo com a transição do período antigo para o medieval, ela se desenvolveu como arte helenística e, depois, como arte bizantina, constituindo a base da arte na Europa ocidental. Sua influência duradoura se deve à racionalidade e ao equilíbrio, à sua tendência em privilegiar a estética do humano e da beleza”.* (PROENÇA, 2000)

# ARTE ROMANA

Roma é um dos centros culturais mais importantes do Ocidente e boa parte de seus monumentos remonta à antiguidade. Caius Mecenas, conselheiro do imperador **Augustus**, que reinou no final do século I a.C., foi o primeiro dos grandes patronos da arte. Em sua época surgiram o conhecedor de arte e o turista em busca de tesouros culturais e, pela primeira vez, os artistas obtiveram o mesmo prestígio que políticos e soldados.

Arte romana é o conjunto das manifestações culturais que floresceram na península itálica do início do século VIII a.C. até o século IV d.C., quando foram substituídas pela arte cristã primitiva. As criações artísticas dos romanos, sobretudo a arquitetura e as artes plásticas, atingiram notável unidade, em consequência de um poder político que se estendia por um vasto império.

A civilização romana criou grandes cidades e a estrutura militar favoreceu as construções defensivas, como fortalezas e muralhas, e as obras públicas (estradas, aquedutos, pontes etc.).

O alto grau de organização da sociedade e o utilitarismo do modo de vida romano foram os principais fatores que caracterizaram sua produção artística.



Figura 23 – “As Três Graças” – afresco da cidade romana de Pompéia – séc. I  
Fonte: SILVAS, 2006



Figura 24 – Representação de Teatro Romano (mosaico)

Fonte: FESB, 1998



O conhecimento sobre a pintura romana deve-se em grande parte a descoberta de Pompéia, cidade que foi soterrada pela erupção do Vesúvio no ano 79 e descoberta no século XVIII. Encontramos na cidade diversas pinturas, de caráter decorativo, ornamentando os palácios e os aposentos das residências, reproduzindo paisagens, a fauna, a flora e cenas bucólicas; também retratavam seus habitantes, com grande fidelidade.



**Dioscúrides de Samos, Músicos.** Séc II a.C. Mosaico; 41 cm. Museu Nacional de Nápoles. Este mosaico, da chamada Vila de Cícero em Pompéia, está assinado pelo mesmo artista que assinou um segundo mosaico na casa, mostrando uma cena da Comédia Nova Grega. Constitui um belo exemplo do virtuosismo do mosaísta em organizar pedras coloridas minúsculas a fim de imitar os efeitos da pintura. É provável que tenha sido copiada de uma pintura helenística, talvez do séc. III a.C.



**Músicos da Tumba dos Leopardos.** 480-470 a.C. Necrópole etrusca, Tarquínia. À esquerda, um jovem segura uma taça, ao centro, um homem toca flauta dupla e, à direita, outro toca uma lira. A cena é característica das pinturas alegres e coloridas das primitivas tumbas de Tarquínia num estilo basicamente grego arcaico. Plantas de louro foram colocadas entre as figuras.

Figura 25 – “Músicos da Tumba dos Leopardos” (mosaico).  
Fonte: FESB, 1998

Figura 26 – “Dioscúrides de Samos” (mosaico).  
Fonte: FESB, 1998

# AS ARTES BIZÂNCIA E ROMANA

Ao contrário do ocidental, o ramo oriental da Arte Cristã Primitiva aparece mais cedo, naquele mesmo ano de 500.

É a arte Bizantina, que denomina-se assim, porque o seu principal centro de irradiação foi a antiga cidade grega de Bizâncio, transformada em Constantinopla, no ano de 330, pelo Imperador Constantino, para servir de nova capital ao Império Romano.

A arte bizantina reúne várias influências - gregas clássicas, asiáticas e européias. Dura praticamente mil anos, desde o reinado do Imperador Justiniano, notável por suas leis e iniciativas administrativas, meados do século VI, à conquista de Constantinopla pelos turcos, em 1453, data convencionalmente escolhida para marcar o fim da Idade Média e o início dos Tempos Modernos.

O ramo ocidental da Arte Cristã Primitiva vai definir-se mais tarde, no século X, através de lentas e diversificadas elaborações. Nessas elaborações estilísticas, intervêm numerosos fatores históricos e sociais, como as invasões dos povos chamados bárbaros, e sensíveis às influências orientais, particularmente bizantinas, pela importância econômica e política de Bizâncio no mundo medieval.

Esse ramo ocidental recebe a denominação de Arte Românica, porque as suas formas derivam fundamentalmente de Roma antiga, apesar das influências diversas que vão recebendo do decorrer dos tempos.

Antes dessas formas românicas, ente os séculos VI e X havia na Europa ocidental as artes dos povos bárbaros, os quais, uma vez instalados nas regiões conquistadas, vão dar origem às modernas nações européias. Essas artes dos povos em migração não possuem, porém, características definidas.

# ARTE BIZANTINA

A arte Bizantina teve seu centro de difusão a partir da cidade de Constantinopla, capital do Império Romano do Oriente, e desenvolveu-se a princípio incorporando características provenientes de regiões orientais, como a Ásia Menor e a Síria.

A aceitação do cristianismo a partir do reinado de Constantino e sua oficialização por Teodósio procuraram fazer com que a religião tivesse um importante papel como difusor didático da fé ao mesmo tempo que serviria para demonstrar a grandeza do Imperador que mantinha seu caráter sagrado e governava em nome de Deus.

A tentativa de preservar o caráter universal do Império fez com que o cristianismo no oriente destacasse aspectos de outras religiões, isso explica o desenvolvimento de rituais, cânticos e basílicas.

O apogeu da cultura bizantina ocorreu durante o reinado de Justiniano ( 526-565 d.C. ), considerada como a Idade de Ouro do império.



Figura 27 : "A Santa Montanha do Athos"

local:Monastério Ortodoxo do Monte Athos de 1054, península no norte do Egeu, a "Montanha Santa" , é também um local artístico reconhecido.



Figura 28: “ A anunciação”

Arte bizantina do século XIV ( Mosaico)

Fonte : BALLESTRINI,2006



Figura 29: “ A morte da Virgem”

arte bizantina do século XIV ( Mosaico)

Fonte : BALLESTRINI,2006



Figura 30 : “ Sant'Agata”- tábuia processional (uma face).

Autor Jacopo del Casentino

Fonte : BALLESTRINI,2006

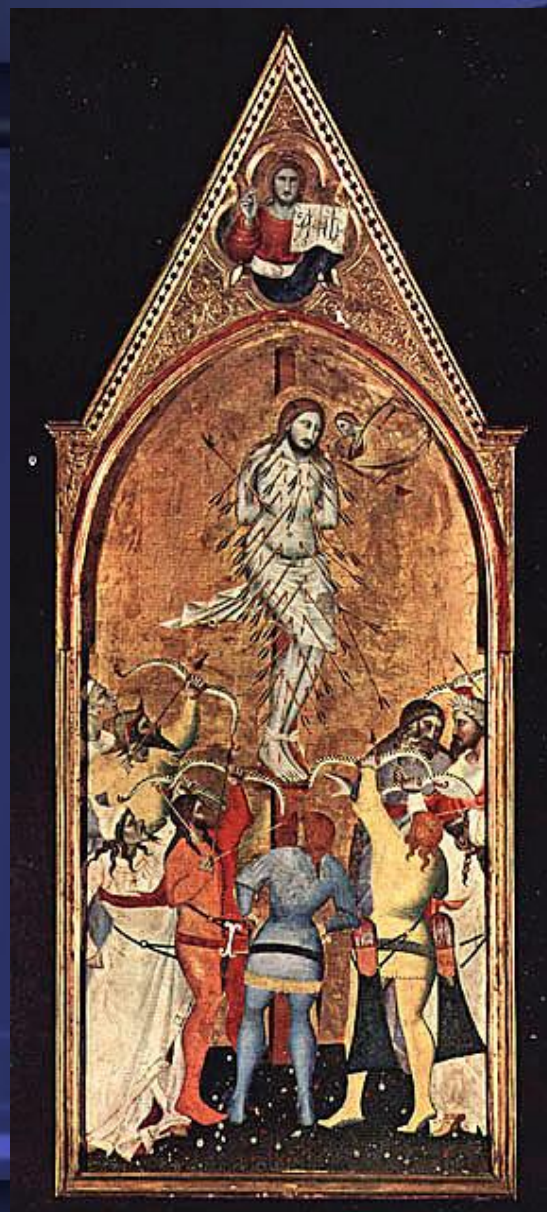


Figura 31: Martírio de São Sebastião, parte central do tríptico

Fonte : BALLESTRINI,2006

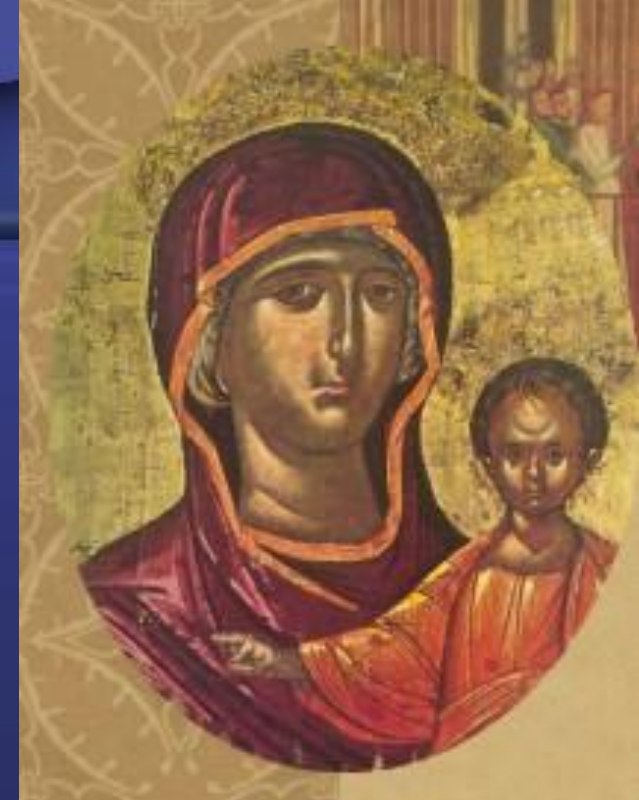


Figura 32: “ A Virgem Hodigitria”  
Museu de Arte bizantina, Venezia.  
Fonte : BALLESTRINI,2006

# ARTE CRISTÃ

Chama-se ARTE PRIMITIVA CRISTÃ a arte dos cinco primeiros séculos do aparecimento do cristianismo.

Figura 33 – Fragmento de pintura mural das catacumbas- Roma  
Fonte: SILVAS, 2006



## Divisão

A Arte Primitiva Cristã divide-se em dois períodos: antes e depois do reconhecimento do Cristianismo como religião oficial do Império Romano.

O reconhecimento do Cristianismo como religião oficial do Império Romano foi feito pelo imperador Constantino, no Édito de Milão no ano 330 d. C.

### - A Fase Catacumbária

A fase anterior ao reconhecimento chama-se Catacumbária, porque as suas principais manifestações ocorreram nas catacumbas, cemitérios subterrâneos, verdadeiros hipogeus, nos quais os primeiros cristãos sepultavam seus mortos e mártires.

A fase catacumbária estende-se do I século ao início do IV século, precisamente ao Édito de Milão.

### - A Fase Cristã Primitiva

A fase posterior ao reconhecimento, quando o Cristianismo deixou de ser perseguido e substituiu, oficialmente, entre os romanos, as crenças do paganismo, tem sido determinada Arte Latina por alguns historiadores. Deve ser chamada, porém, de modo mais adequado, Arte Cristã Primitiva propriamente dita.

Essa fase, Arte primitiva Cristã, desenvolve-se dos anos de 330 ao de 500, quando as artes do Cristianismo começam a dividir-se em dois grandes ramos - um oriental e outro ocidental.

As primeiras decorações catacumbárias, figurativas ou ornamentais, são ingênuas e simples, feitas por autodidatas, tendem inicialmente ao simbólico e abstrato, revelando posteriormente influências do modelos greco-romanos, que estavam aos olhos de todos. Muitas vezes são desenhos de incisão, executados a fresco sobre uma camada de estuque.

Com o passar do tempo, adquirem maior destreza e melhores recursos de expressão, com a influências da pintura romana erudita( arte decorativa- Pompeia).

Os pintores aplicam o claro-escuro, combinam com maior variedade as cores e proporcionam bem as figuras humanas. Aparecem os primeiros mosaicos coloridos catacumbários, que mostram influências orientais e sugestões dos desenhos de manuscritos.

Os artistas usam símbolos variados, há símbolos abstratos, como um círculo, que representaria Cristo, por associação com o disco solar. O disco aposto numa cruz poderia ser simbolicamente a Crucificação, cena cuja representação foi evitada nos primeiros séculos. A simbologia cristã primitiva é muito rica, ao lado dos desenhos abstratos, multiplicam-se os símbolos figurativos. Os mais comuns são o peixe, a pombinha com o ramo de oliveira no bico, o pavão, a âncora, o lírio, o cacho de uva, a espiga de trigo, dentre outros.

O peixe era Cristo, pois as iniciais das palavras gregas Jesus Cristo de Deus Filho Salvador formam "ichtus", peixe em grego. A pombinha com o ramo de oliveira no bico, alusão ao episódio de Noé. O pavão, símbolo da eternidade. A âncora, salvação pela firmeza da fé e, muitas vezes, a cruz do Calvário. O lírio, pureza, O cacho de uva, o sangue de Cristo, como a espiga de trigo, o pão da Eucaristia. A serpente, entre os pagãos, símbolo das energias da terra, passa, entre os cristãos, a símbolo do Mal.

Figura 34: “**ORANS**” - Pintura sobre reboco do século III nas Catacumbas Romanas. Representa uma mulher com os braços levantados em súplica e oração num cenário que sugere o paraíso. Sob a pintura, os loculi, ou sepulturas escavadas na rocha»



Figura 35 : “**A RESSURREIÇÃO DE LÁZARO**” - Pintura sobre rebôco, séc. III - Catacumba de São Pedro, Roma»

Fonte:LASSUS,2006

Figuras 34 –Fragmento de pintura mural das catacumbas- Roma  
Fonte: LASSUS, 2006





Figura 36 : Mosaico da ABSIDE DA IGREJA SANTA PRUDENZIANA, final do século IV - Roma. A cena mostra Cristo entronizado entre os apóstolos, acompanhado por personificações das igrejas da Circuncisão e dos Gentios. Ao fundo, o Gólgota com a cruz colocada por Constantino ou Teodósio.

Fonte: LASSUS,2006



Figura 37: “A PROCISSÃO DOS MÁRTIRES”, mosaico do sécs. V e VI em S. Apollinare Nuovo, Ravena. Vista da decoração da parede sul. Sobre os arcos está um friso em mosaicos com a procissão dos mártires, levando ao Cristo entronizado. Em cima, entre as janelas do clerestório, figuras de santos representados como estátuas em nichos; sobre cada janela há um mosaico do ciclo narrativo das cenas da Paixão.

Fonte: LASSUS,2006



Figura 38: “A TRANSFIGURAÇÃO” (ano: 540), mosaico da Abside da Igreja de Santa Catarina. <sup>27</sup>

Fonte: LASSUS, 2006

# Bibliografia:

## livros:

PAUSE, Mihael & CLARK, Roger H. **Arquitetura: temas de Composición.2ª ed.**

México: Ediciones Gustavo Gili, 1987.

PROENÇA, Graça. **História da Arte.** São Paulo: Editora Àtica, 2001.

## Coleções:

**História Mundial da Arte.** Lisboa- Portugal: Livraria Bertrand, 1975

**Os Grandes Artistas.** São Paulo: Nova Cultural, 1986

**Grandes Impérios e Civilizações: O Mundo Egípcio.** Rio de Janeiro: Edições Del Prado, 1996

## Sites:

FESB- Fundação Municipal de Ensino Superior de Bragança Paulista- São Paulo. Pesquisa do Curso de Desenho e Plástica da Fesb

– 1998 Disponível em: <[www.atibaia.com.br/arte/rupestr2.htm](http://www.atibaia.com.br/arte/rupestr2.htm)

>. Acesso em: 10 outubro 2006 às 14:58

Suapesquisa, 2004. Disponível em: < <http://www.suapesquisa.com/grecia/> >. Acesso em: 21 outubro 2006 às 04:50

**Equipo NAYA. Portal Arqueologia-Ciudad Virtual de Antropologia y Arqueologia, 1996. sites:** <http://www.antropologia.com.ar>  
<http://www.arqueologia.com.ar>

Disponível em: < <http://www.naya.org.ar> © / >. Acesso em: 17 outubro 2006 às 11:23

Proyeto Clío- Artes, 2006. Disponível em: < [clio.rediris.es/arte/caricaturas/foto1\\_cara.htm](http://clio.rediris.es/arte/caricaturas/foto1_cara.htm) >. Acesso em: 17 outubro 2006 às 11:38

SILVAS, Pe. José Adão Rodrigues da Silvas- “ COLÉGIO SALESIANO SANTA TERESINHA “ **Colaboração**

**Coordenação do Ensino Médio, professores de Educação Artística do Ensino Médio**

**e Equipe de Informática** Disponível em: < <http://www.salesianost.com.br/aulaweb/educart/historiadaarte/Prehist.htm,2006> >.

Acesso em: 17 outubro 2006 às 12:05

**LASSUS, Jean ( professor da Universidade de Sorbonne e do Instituto de Arte e Arqueologia – Paris) Ed. José Olympio e**

**Exped; East Christian Art de O. Dalton e Early Christian Art, de W.F. e Hirmer. Texto extraído de: “ A RELÍQUIA “-**

**Informativo dos Antiquários, Leiloeiros e Colecionadores” - Rio de Janeiro/São Paulo. Web Site:**

<http://www.areliquia.com.br/2006>

Disponível em: < [http://www.ecclesia.com.br/biblioteca/historia\\_da\\_igreja/index.htm](http://www.ecclesia.com.br/biblioteca/historia_da_igreja/index.htm) >. Acesso em: 17 outubro 2006 às 13:28

**BALESTRINI, Bruno. Italian Cities Florence- Museo Opera del Duomo, 2006. Disponível em: < [www.thais.it](http://www.thais.it) > Acesso em: 22 outubro**

**2006 às 10:21**